

FP
BOC. GERAL

Nº 500 - 23 a 29 de maio de 1989

Aconteceu

KARDEZ
FP
BOC. GERAL

Eleições

DIREITA QUER ISOLAR CANDIDATURAS POPULARES

Setores da direita já começam a se articular para as eleições com o objetivo de barrar as candidaturas populares, principalmente de Lula (PT) e Brizola (PDT). Falta pouco mais de 5 meses para o Brasil escolher seu novo presidente e as candidaturas estão lançadas. Aureliano Chaves (eterno governista) foi indicado pelo PFL e Jânio Quadros decidiu concorrer por um pequeno partido. As falsas versões modernas e jovens estão apostando em Collor de Mello, candidato eletrônico que ilude com um discurso pretenciosamente moral e ético. Veja a marcha das candidaturas na pág. 15 e o quadro da direita na última página.

Jorge Araújo



Cerco policial impede ato em São Paulo

Um verdadeiro aparato de guerra foi montado pelo governo Quéricia para impedir a manifestação dos professores em greve em frente ao Palácio dos Bandeirantes. Os professores, que queriam ser recebidos pe-

lo governador, deram de frente com 1.134 policiais, 150 cavalos, 15 cachorros, dois carros blindados e três helicópteros. (Pág. 4)

**Engenheiro florestal
sofre atentado
em Rio Branco (AC)**

**Salário de deputado
vai a NCz\$ 7 mil
em rápida votação**

Teólogos da Itália criticam Vaticano

A Igreja de João Paulo II é muito autoritária, não respeita o parecer do clero e dos fiéis das igrejas locais para a nomeação de novos bispos e está tentando reduzir a influência do Concílio Vaticano II. Estas são as principais acusações de 63 teólogos italianos contra o Vaticano, em carta aberta de três páginas publicada na revista quinzenal **Regno**, editada pelos padres da Congregação do Sagrado Coração.

A carta foi escrita em sinal de apoio e solidariedade à "Declaração de Colônia", documento divulgado em janeiro e assinado por 163 teólogos alemães, suíços e holandeses, segundo os quais hoje o Vaticano exerce uma "autoridade e rigor moral excessivos". Depois da "Declaração de Colônia", cartas semelhantes foram divulgadas por teólogos franceses, belgas e espanhóis.

A manifestação dos italianos é assinada pelos mais conhecidos teólogos e pesquisadores do cristianismo. Dentre eles, monsenhor

Luigi Sartori, presidente da Associação dos Teólogos Italianos; Enrico Chiavacci, professor de Teologia Moral em Florença, o teólogo e poeta David Maria Turolto; monsenhor Carlo Molari, professor da Universidade Urbaniana; e monsenhor Severino Dianich, especialista em Ética.

O documento italiano aponta três pontos onde o "excessivo rigor" do papa é considerado mais nítido: contracepção por meios artificiais; a falta de consulta às comunidades na nomeação dos bispos; a exclusão dos ensinamentos teológicos julgados fora da ortodoxia de Roma. "Não são poucos a ter a impressão de que a Igreja Católica está tendendo à regressão", dizem os 63 teólogos.

O ponto central da carta aberta se refere à "desvalorização", na gestão de Wojtyla, do Concílio Vaticano II, qualificando de "pastoral" e não tendo valorizada sua autoridade doutrinária, como os outros concílios ecumênicos. (O Estado de São Paulo, 16/5/89)

Bispos querem igreja menos machista

A discriminação da mulher, dentro e fora da Igreja, será debatida esta semana, em Brasília, pelos bispos que integram a presidência da CNBB e a Comissão episcopal de Pastoral. Os bispos irão definir o texto base da Campanha da Fraternidade para o próximo ano, que terá como tema "Fraternidade e Mulher". O trabalho preliminar foi elaborado com a colaboração de teólogos, que propõem uma leitura da Bíblia de forma menos machista, como afirma a Assessoria de Catequese da CNBB e também das mulheres parlamentares, Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e entidades cristãs voltadas para as questões da mulher e criança.

O trabalho que chegará às mãos dos bispos faz uma análise da mulher na sociedade, no mundo do trabalho e aprofunda a reflexão sobre o seu papel na Igreja. A situação acaba revelando que os passos ousados dados pela Igreja

em direção a uma pastoral engajada nos problemas sociais ainda não ecoaram de forma significativa numa reavaliação do papel da mulher dentro da Igreja. O documento, que será analisado pelos bispos, não discute por exemplo, uma reivindicação antiga das mulheres, a de ministrar os sacramentos.

As colaborações que chegaram à CNBB para a elaboração do texto mostram que nas 200 mil comunidades eclesiais de base espalhadas pelo país, embora 80 por cento de seus líderes sejam mulheres, elas participam muito pouco das decisões mais importantes tomadas pela hierarquia da Igreja. "Na maior parte das vezes - assinala o documento - a mulher é vista ainda, dentro da Igreja, como mão-de-obra barata, ou mesmo gratuita, executora de funções. Muito raramente elas chegam a coordenar e tomar decisões". (Tribuna da Imprensa, 18/5/89)

Aconteceu 500
23 a 29 de maio de 1989
CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos

Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Ligia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Paulo R. Garcia

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro

Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Campesinos/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Assinatura anual: NCz\$5,00
Assinatura de apoio:
NCz\$10,00

Progressistas temem punição contra Frei brasileiro

O Vaticano - através da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e para as Sociedades de Vida Apostólica - vetou, em abril último, a utilização do projeto "Palavra-vida" nas celebrações do 5º Centenário da Evangelização, elaborado pelo teólogo brasileiro frei Carlos Mesters e aprovado pela Confederação Latino-Americana de Religiosos (Clar). Este foi o início de um processo que, na avaliação de setores "progressistas" da Igreja, indica a intenção do Vaticano de intervir no Centro de Estudos Bíblicos (Cebi) e de punir Mesters, um de seus fundadores. Em abril, o Bispo Auxiliar de Olinda e Recife, Dom João Evangelista Martins Terra, conforme informou aos bis-

pos brasileiros reunidos em Itaiçá (SP), levava a Roma sua insatisfação com o projeto, com o Cebi e com frei Mesters.

Diante das evidências de que o Vaticano se prepara para mais uma intervenção em setores da Igreja "progressista" brasileira, iniciou-se dia 15 uma série de manifestações em defesa de Mesters e contra um "processo centralizador" que seria coordenado pelos "conservadores". Os organismos da Igreja em todos os Estados começaram a receber um documento escrito do teólogo Marcelo Barros, assessor do Cebi e da Comissão Pastoral da Terra (CPT), no qual ele defende a leitura bíblica "pastoral e espiritual" feita pelos integrantes do Cebi e afirma que

o Papa João Paulo II conhece o "Palavra-vida" apenas pela síntese elaborada por adversários do projeto.

Também começou a ser divulgada uma análise de conjuntura eclesial, elaborada por várias pastorais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na qual se comenta as duas experiências vividas hoje pela Igreja brasileira: a que chamam de "Em nome da lei", desenvolvida pelos "conservadores", que teriam uma visão de um Deus "monárquico e inatingível"; e a que chamam de "Em nome da vida", desenvolvida pelos "progressistas" a partir da realidade do povo. (O Globo, 16/5/89)

Teólogos explicarão textos, diz D. Paulo

Fabio M. Salles



O cardeal-arcebispo paulistano, d. Paulo Evaristo Arns

O cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, disse dia 19 em Teresina (PI) que os teólogos Carlos Mesters, Joseph Comblin, Gilberto Gorgulho e Ana Flora Anderson vão esclarecer aos seus bispos e à Pontifícia

Comissão Bíblica do Vaticano os "pontos duvidosos" de seus livros de exegese bíblica, editados em coleção ecumênica publicada no Brasil pelas editoras Vozes (católica), Sinodal (luterana) e Imprensa Metodista (da Igreja Metodis-

ta). O cardeal faz parte do grupo responsável pela autorização canônica para publicação da coleção.

Segundo d. Paulo, o Vaticano está "fazendo pressões" para que se esclareçam "os pontos duvidosos" dos livros, relacionados com a opção dos teólogos em analisar o texto bíblico a partir de uma perspectiva sociológica, fazendo paralelos com a situação econômica e social contemporânea.

O cardeal-arcebispo negou que existam pressões por parte do Vaticano para que seja suspensa a publicação da coleção, que também inclui livros do teólogo luterano Milton Schwantés.

Arns desmentiu a afirmação do bispo auxiliar de Olinda e Recife, d. João Evangelista Martins, de que o Papa João Paulo II teria comentado que os religiosos da América Latina estão usando o marxismo para fazer leitura da Bíblia. "Este comentário é apenas uma versão. O papa está muito bem sintonizado com os bispos da América Latina e muito satisfeito em visitar a região em 1990, pois não temos nada a ver com o marxismo". (Folha de São Paulo, 20/5/89)

Quércia monta aparato de guerra contra professores

O governo estadual montou dia 16 um verdadeiro aparato de guerra para conter a manifestação dos professores e funcionários da rede estadual de ensino de São Paulo que tentaram na tarde do dia 16 realizar uma passeata até o Palácio dos Bandeirantes. Foram mobilizados 1.134 homens, um regimento da polícia montada com 150 cavalos, 15 cães policiais, três helicópteros e dois "centurions" (carro blindado que jorra água pressurizada para dispersar multidões). Os professores foram obrigados a permanecer na praça Roberto Gomes Pedrosa, em frente ao Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi, zona sul de São Paulo). No início da noite parte dos professores tentou realizar uma passeata na avenida Paulista (região central). Eles chegaram em 40 ônibus, mas foram novamente bloqueados pela Polícia Militar, na esquina da rua da Consolação.

Segundo a PM, havia cerca de dez mil pessoas no Morumbi. Na avaliação da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), o

encontro reuniu 30 mil. Em frente ao Estádio, os professores decidiram continuar a greve, que já dura mais de um mês. Os professores reivindicam um piso salarial de NCz\$ 470,00 por 20 horas de trabalho (valor para março). Em sua última proposta, o governo ofereceu como piso NCz\$ 400,00, por 40 horas de aula.

Após a assembléia, uma comissão com membros das entidades do magistério foi recebida por Edgar Camargo, secretário-adjunto de governo. Não foi feita proposta. A entidade avalia que quase 90% dos 200 mil professores do Estado estão parados. A Secretaria de Educação não tem feito avaliação.

Embora não tenha havido nenhum conflito entre manifestantes e a polícia, em alguns momentos instalou-se um clima de tensão. Quando a comissão de negociação do magistério atravessou a barreira policial para alcançar o palácio, as pessoas que rodeavam também avançaram. Logo formou-se uma frente, que se colocou diante dos policiais. As outras pessoas da as-

sembléia se aproximaram e o bloco ameaçou avançar. O comandante Hermes Bittencourt Cruz, munido de um megafone, tentou conversar com os manifestantes para que eles recuassem. Parados, os manifestantes gritaram slogans.

O aparato montado pela polícia manteve os professores a pelo menos dois quilômetros da sede do governo estadual. Uma passeata que pretendesse se aproximar do Palácio dos Bandeirantes teria que enfrentar a estratégia montada pelo Comando Geral da PM de impedir a chegada dos professores ao palácio.

Uma linha imaginária - denominada "contenção completa" - foi traçada a cem metros da cerca do palácio. Caso houvesse conflito e os professores vencessem os policiais armados com cassetes, a tropa de choque e os cães, haveria uma concentração de esforços na linha de contenção completa, e a partir dali, ninguém poderia passar. O comandante Cruz disse que nesse estágio seria utilizada a força. (Folha de S.Paulo, 17/05/89)

Para educador, ministro não se importa com MEC

O Presidente do Centro Educacional Objetivo e Reitor da Universidade Paulista, João Carlos Di Genio, criticou duramente, dia 17, a falta de continuidade dos programas educacionais desenvolvidos pelo Governo federal, em sua palestra no seminário "Ciência e tecnologia no Brasil no século XXI", realizado na Câmara dos Deputados. Segundo ele, "como está, o Ministério da Educação não tem razão de existir" e o Ministro Carlos Sant'Anna "está mais preocupado com política partidária do que com os assuntos de sua Pasta":

-Basta ver a pauta do Ministro: em cada mil pessoas que entram no MEC, somente uma é educadora. Quando se procura o Ministro, ele está sempre em reuniões no Congresso, tratando de política. Não sou contra os políticos no Ministério, mas que também sejam educadores.

Os empresários também têm

interesse na melhoria da qualidade de ensino na escola pública e já dissemos isso ao MEC, mas também nunca fomos procurados. Agora, eu faço primeiro e depois comunico ao Governo, porque se formos esperar por ele não faremos nada".

Responsável por uma rede de 130 escolas espalhadas pelo país, onde 170 mil alunos estudam do Primeiro Grau à universidade, Di Genio frisou que o professor é fundamental na educação de boa qualidade:

-De nada adiantam recursos tecnológicos sem um professor capacitado. Em vez de construir mais salas de aulas, os Governos deveriam é investir na formação do professor.

Segundo ele, a cada NCz\$ 100 investidos em educação, somente NCz\$ 23 chegam à sala de aula: "O restante perde-se na burocracia".

Ele disse que no Brasil não se

faz pesquisa em educação, nem avaliação do ensino - "e, sem estas duas medidas, não se pode melhorar a qualidade da educação".

Di Genio garantiu que não se precisa de grandes recursos para melhorar a qualidade de ensino na escola pública.

- O problema é que no Brasil se desperdiça tudo. Temos boas experiências que não foram levadas adiante simplesmente porque se mudou o diretor da escola. Poderíamos começar a ensinar noções de informática, utilizando apenas uma placa de circuito integrado que é 30 vezes mais barata do que um computador. Em vez disso, temos gastos desnecessários. Quando Sant'Anna assumiu o MEC, a primeira coisa que fez foi jogar fora todos os impressos que o seu antecessor, Senador Hugo Napoleão, havia feito. Este desperdício é um absurdo. (O Globo, 18/05/89)

Ambientalistas querem mudar nossa natureza

O Programa Nossa Natureza, lançado pelo presidente Sarney, com o pretexto de conter, principalmente, a devastação da Amazônia, foi duramente criticado por vários conferencistas convidados pelo presidente da Comissão de Meio Ambiente do Congresso Nacional, Fábio Feldman (PSDB-SP), e pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Pará (IDESP), que sediou o encontro. O mínimo que disseram contra o Programa é que representa um grande retrocesso em relação à legislação "elaborada no período de arbítrio".

Esse é o primeiro de três deba-

tes que serão realizados no país sobre o Programa Nossa Natureza até a aprovação, no Congresso, dos projetos que definem a política de recursos naturais no Brasil. O segundo será em São Paulo e o último em Brasília. O deputado Fábio Feldman disse que espera "pegar carona" nesses projetos para introduzir na legislação brasileira referente à ecologia vários dispositivos que considera fundamentais. Um deles é igualar o uso de moto serras ao de armas de fogo. Para adquirir um equipamento desses, o cidadão teria que obter uma licença especial.

Feldman disse também que o

Congresso pode aprovar os projetos-de-lei sem discussão mais ampla, devido à exiguidade do tempo. Acredita que só com a pressão popular os projetos serão modificados e perderão o caráter de urgência com que foram remetidos ao Congresso.

Embora reconhecendo falhas no Programa, a técnica Tânia Munhoz, da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden), disse que, enquanto o país não se organizar como nação, os tecnocratas vão continuar fazendo leis e o Congresso terá que aprovar ou rejeitar os projetos do governo. (JB, 16/5/89)

Fernando Cesar critica programa do Governo

O presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, Fernando César Mesquita, disse dia 15 em Belém (PA) que o programa "Nossa Natureza", lançado em abril pelo presidente José Sarney, "tem graves falhas e nasceu em recinto fechado, sem a participação da sociedade e da comunidade científica, além de ter sido feito sob a pressão internacional". Mesquita fez a declaração ao participar do primeiro debate promovido pela comissão de meio ambiente do

Congresso Nacional. Outros dois debates deverão ocorrer em São Paulo e no Rio.

Segundo Fábio Feldman (PSDB-SP), presidente da comissão, o objetivo dos debates é levantar propostas de alteração aos textos dos seis projetos de lei referentes ao "Nossa Natureza", enviados pelo Executivo ao Congresso. No primeiro debate, estiveram presentes, entre outros, Robert Monte Verde, da Organização das Nações Unidas (ONU), e Albert Setzer, do

Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Com exceção de Fernando César Mesquita - que retirou-se da reunião alegando compromissos - todos os participantes afirmaram que o programa proposto pelo governo é uma "manobra política", que visa transferir do Executivo para o Legislativo a responsabilidade do desmatamento da Amazônia e do mau uso dos recursos naturais. (Folha de São Paulo, 16/5/89)

Reitor da USP contesta Furnas

"Não consigo entender porque o Camilo Pena fica dando essas entrevistas terroristas sobre racionamento futuro de energia". O desabafo é o do reitor da Universidade de São Paulo, José Goldemberg, para quem o presidente

de Furnas Centrais Elétricas deveria "isto sim, dizer aos empresários para tratarem de gerar energia própria ou racionalizar o uso de energia". Goldemberg considera "exagerados e irrealistas" os alertas de Camilo Pena para o risco de raciona-

mento de energia no Brasil em 1993 ou 1994. Segundo o reitor da USP, "boa parte desse alarde constitui pressão de lobby visando a obtenção de mais recursos do governo para a geração de energia". (Gazeta de Notícias, 13/5/89)

Justiça protela decisão sobre grande Carajás

O processo da Procuradoria-Geral da República pedindo a suspensão do funcionamento de todas as usinas siderúrgicas do Projeto Grande Carajás está parado na Justiça Federal, em Belém. Há mais de 20 dias, o subprocurador-geral da República, Cláudio Lemos Fonteles, acatou ação pública civil contra a União e suspendeu o funcionamento das três usinas em operação (Vale do Pindaré, Cosibrar e Metaltec) e das outras

27 aprovadas ou em estudo. O processo foi enviado ao juiz federal Mário César Pádua, da 9ª Vara do Distrito Federal, que alegou incompetência e o remeteu à Justiça Federal do Pará.

Pádua amparou-se na Lei 7.347, de 24 de julho de 1985, que dá apenas ao juiz do local do ato denunciado a competência para processar e julgar - no caso, o processo só poderia ser apreciado no Pará, local do Projeto Carajás. De

acordo com a Constituição, no entanto, as causas contra a União podem ser julgadas também "no Distrito Federal". O processo ainda não foi distribuído, mas o juiz deve alegar mais uma vez incompetência. Na prática, o processo será de novo remetido a Brasília, para o Superior Tribunal de Justiça decidir. Com isso, só deverá ser apreciado no final do ano. (JB, 16/5/89)

Garimpeiros expulsos estão abandonados

Expulsos os brasileiros, o cenário parece ter sido palco de uma guerra. As inúmeras e sucessivas clareiras apresentam sinais de violência, mostrando, máquinas queimadas, árvores derrubadas, lonas esparramadas e os igarapés completamente poluídos. À volta, equipamentos e mantimentos estão espalhados, como que abandonados às pressas. Quem conseguiu carregar alguma coisa, antes da chegada dos soldados venezuelanos, pode dar-se por satisfeito. A maioria dos 3 mil garimpeiros expulsos mal teve tempo de juntar um pouco de comida antes de cair no mato.

Na quarta-feira, 10, às 16h30, a bandeira da Venezuela continuava fincada no mastro plantado ao lado da Constituinte, uma pista de pouso construída no território venezuelano, a 10 km da fronteira. Não havia, aparentemente, nin-

guém no local. A idéia era fazer um levantamento dos estragos na floresta e nas nascentes do rio Orinoco.

Tão logo o helicóptero se aproximou, um soldado saiu armado com um fuzil-metralhadora. Apontando a arma para o helicóptero, fazia ao piloto sinais para que se afastasse. Cumprida a ordem, percebeu-se logo, lá longe, a presença de dois helicópteros venezuelanos. O soldado tinha chamado os aparelhos pelo rádio.

Na volta para Paapiú, a única das pistas de pouso localizada do lado brasileiro e a mais importante da região centenas de garimpeiros continuam concentrados à espera de alguém que os tire de lá. A maioria não tem dinheiro nem mesmo para comer ou para uma passagem até Boa Vista.

Os brasileiros foram desco-

bertos em território venezuelano porque houve denúncias de que o rio Orinoco estava com suas águas amareladas. Com as buscas foram localizados. Eles chegaram a montar uma pequena cidade a cerca de 20 quilômetros da fronteira - que ali é seca e precariamente demarcada - com cantinas, galpões, cabaré e cinco pistas de pouso. A Guarda Nacional venezuelana, assim que descobriu o grupo, deu 48 horas para que todos deixassem a área. Depois prorrogou o prazo para as 18 horas de segunda-feira.

“Não existem mais garimpeiros brasileiros em território venezuelano”, confirmou dia 16 o general Italo Del Valle Aliegro, ministro da Defesa da Venezuela. Muitos deles, no entanto, continuam escondidos na mata, esperando a saída dos soldados para recuperar os equipamentos.

(O Estado de S. Paulo, 17/05/89)

Garimpeiros querem reaver equipamento a força

Os garimpeiros expulsos de território venezuelano estão dispostos a voltar à cabeceira do Rio Orinoco e recuperar os 600 pares de máquinas apreendidas pela Guarda Nacional da Venezuela, avaliados em US\$30 milhões. “A bandeira deles continua fincada lá, mas nós vamos reaver o que ficou mesmo que seja à força”, disse Alceu de Souza, um dos garimpeiros, acrescentando que o grupo pretende voltar armado e enfrentar os soldados: “No garimpo não tem lei e nós não podemos afun-

dar de graça”.

Por toda a região há brasileiros aguardando uma chance de retornar ao local invadido e dia 17 dois grupos chegaram a fretar aviões e helicópteros para tentar uma negociação com os soldados venezuelanos. Um deles é Tércio Mascarenhas, dono de metade da pista Constituinte - construída pelos brasileiros em território venezuelano -, que perdeu tudo com a expulsão. Tércio não teve sucesso nas tentativas: foi avisado pela Guarda Nacional da Venezuela de

que deveria sair da área e conseguiu levar apenas um pouco de comida, um rádio, antena e bateria.

No Paapiú, a 230 quilômetros de Boa Vista, onde fica a base para a exploração de ouro em Roraima, as laterais da pista estão tomadas por cerca de 500 garimpeiros expulsos da Venezuela. Entre eles muitos não têm como pagar um prato de comida ou uma passagem para Boa Vista. E o desespero aumenta com a chegada do inverno. (JB, 18/5/89)

Tuma comunica que PF vai sair do garimpo

O ministro da Justiça Oscar Dias Corrêa está fazendo contatos com a área econômica do governo para liberar recursos para manter a Polícia Federal nas regiões de garimpo. Ele recebeu dia 16 um relatório do diretor-geral da PF, delegado Romeu Tuma, culpando a “absoluta inexistência de meios para custeio” pela retirada dos agentes dos garimpos de Serra Pelada, Cumaro e Redenção, todos no Pará. Para proteger os garim-

pos e as agências da Caixa Econômica nesses garimpos, a Polícia Federal gastaria pouco mais de NC\$ 111 mil em maio.

Esses recursos eram repassados pela CEF, através de convênio com a PF. No documento dirigido ao ministro da Justiça, Tuma pede que seja comunicado ao governo do Pará a saída da PF e que o governador tome providências para enviar a polícia estadual para a região. A própria Caixa Econômica

está desativando suas agências nas regiões de garimpo, porque perdeu a exclusividade na compra do ouro, de acordo com a Constituição e com portaria interministerial de 28 de abril.

“A presença da Polícia Federal evita a evasão do ouro. Mas, se não tem comprador oficial, há um comércio livre que dificulta o controle”, prevê o porta-voz da PF, Paulo Marra. (Tribuna da Imprensa, 17/05/89)

Ecologista sofre atentado no Acre

Ainda não foram identificados os dois homens que espancaram, às 20h30m do dia 17, o engenheiro florestal José Rente do Nascimento, Coordenador Geral do Programa de Proteção ao Meio Ambiente e às Comunidades Indígenas (Pmaci), da Secretaria do Planejamento, e o Delegado regional do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Acre, Paulo Benincá de Salles. Em fevereiro, Rente fora ameaçado de morte caso continuasse no Estado.

Os agressores estavam num carro localizado posteriormente, pela Polícia Federal, na sede da

empresa Helatex, do Presidente do Sindicato dos Madeireiros e Usineiros de Borracha do Acre, Jorge José de Moura. O dono do veículo, Adaldizio Silva de Noronha, é funcionário da firma. Segundo Benincá, ele, Rente e o assessor Geraldo Galegari estavam em seu carro quando - a 200 metros da Delegacia do Ibama em Rio Branco - foram interceptados pelo táxi Fiat Uno AX-0283, ocupado pelos dois agressores.

Rente continua internado em Rio Branco, devendo ser transferido para Brasília. Ele estava no Estado coletando dados para encaminhar ao Banco Interamericano

de Desenvolvimento (BID), em Washington, para onde viajaria, nos próximos dias, a fim de agilizar a liberação de recursos para o programa. A implantação do Pmaci é uma das exigências do BID para o financiamento da BR-364, que ligará o Acre ao Pacífico.

Os dois receberam coronhadas e golpes de porrete. Rente sofreu lesões nos rins, perdeu um dente, está com um corte na cabeça e hematomas por todo o corpo. Benincá teve traumatismo craniano e outros ferimentos. Galegari nada sofreu. (O Globo, 19/5/89)

Engenheiro recebera aviso de morte

Há pouco mais de dois meses, o engenheiro florestal José Rente do Nascimento recebeu uma ameaça de morte em Rio Branco. Segundo sua mulher, Kátia Viana, ele foi acordado à noite no hotel em que estava hospedado pelo jornalista Benjamim Zegarra, do jornal Rio Branco, que lhe disse para sair logo da cidade pois se demorasse não sairia do Acre com vida.

No dia seguinte à ameaça, antes de embarcar de volta a Brasília, Rente levou o assunto à Polícia Federal no Acre. O mesmo jornalista ainda procurou o engenheiro no aeroporto para sugerir que não voltasse mais ao Estado. Dia 17, algumas horas antes do atentado que sofreu, Rente multou a Madeireira Cerejeira, de propriedade do

Presidente do Sindicato dos Madeireiros do Acre, Jorge José de Moura. No dia anterior à ameaça de morte, José Rente havia multado a mesma madeireira pela derubada de 20 castanheiras.

A mãe de Rente, Rosalina Nascimento, disse que seu filho não se intimidou com a ameaça que recebera. Segundo ela, seu filho é muito perseverante e idealista. Ela disse que Rente nunca aceitou as diversas propostas em dinheiro que recebia para suspender algumas multas ou aliviar a fiscalização florestal.

- Meu filho é muito "caxias", quando começa uma coisa ele vai até o fim. Ele é idealista e extremamente honesto, o que para nós é um grande orgulho e agora uma enorme preocupação - disse. (O Globo, 19/5/89)

Rente segue idéias de Mendes

O engenheiro florestal José Rente do Nascimento não apenas mantinha contatos frequentes com os seringueiros e líderes indígenas como seguiu algumas sugestões do sindicalista Chico Mendes, assassinado em dezembro, no norteamento do Programa de Proteção ao Meio Ambiente e às Comunidades Indígenas (Pmaci).

Segundo o Assessor para As-

suntos Internacionais da Seplan, Clodoaldo Huneguey, entre as idéias de Chico Mendes aproveitadas por Rente estão a implantação de reservas extrativistas e a demarcação das terras indígenas, além da criação de florestas federais, que somente poderão ser exploradas com autorização da Secretaria Especial do Meio Ambiente.

Empresário pode ser o mandante

O Ouvidor Geral de Defesa da Natureza, Delegado Renato Torrano, disse dia 18 que o Presidente do Sindicato dos Madeireiros e Usineiros da Borracha do Acre, Jorge Moura, é o principal suspeito de ser o mandante do atentado contra o coordenador do Pmaci, José Rente do Nascimento, e o Delegado do Ibama no Estado, Paulo Benincá. Ele explicou que o proprietário do Fiat Uno ocupado pelos dois agressores, Adaldizio Silva, disse à Polícia que havia deixado o seu carro numa das empresas de Sérgio Moura.

O Presidente do Sindicato vinha tendo atritos com representantes do Ibama e ambientalistas, inclusive com o Presidente do órgão, Fernando César Mesquita, quando este esteve em Rio Branco. Uma de suas propriedades já fora atuada pelo Instituto e outra passara por uma fiscalização na própria quarta-feira.

- Os que pensam que, com estas medidas de repressão contra nossos técnicos, vão inibir o nosso trabalho, estão enganados. Vamos intensificar o número de fiscais na região, disse Torrano. (O Globo, 19/5/89)

Canelada

Do deputado Miro Teixeira (PDT-RJ), sugerindo o slogan para a campanha de Paulo Maluf:

-Faça como Collor, vote em Maluf. (Informe JB, 17/05/89)

Vazio perigoso

Da tribuna da Câmara, o deputado Antônio Brito (PMDB-RS) fez uma constatação amarga na tarde do dia 16: das 155 leis complementares essenciais para a regulamentação da nova Constituição, o Congresso Nacional só aprovou duas até agora.

A primeira, tratando da tributação do ouro, está em vigor.

Já a segunda, regulamentando o valor do salário mínimo, foi vetada pelo presidente José Sarney. (Informe JB, 17/05/89)

Irritação

Do chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, ao ser indagado se já recebera o pedido de desculpas do presidente Collor de Mello, que o chamou de "generaleco":

"Não recebi, e se receber ainda vou pensar se aceito... (Painel, FSP, 17/05/89)

Chumbo grosso

A oposição alagoana não brinca em serviço: o emissário submarino de Maceió, inaugurado domingo passado por Collor, horas antes de deixar o governo do Estado, já foi batizado "collorduto". (Painel FSP, 17/05/89)

Briga

Apesar das primeiras reações contrárias de Brasília, os paraguaios vão insistir: querem a revisão do acordo bilateral que deu ao Brasil o direito de absorver toda a energia gerada por Itaipu. Com a crise energética da Argentina, o Paraguai descobriu que a sua cota em Itaipu vale muito mais do que aquilo que está sendo pago pelo Brasil. (Painel FSP, 17/05/89)

Recuerdos

O Planalto divulgou dia 16 fotografias de 1985, com cenas hoje impensáveis: Waldir Pires com Antônio Carlos Magalhães na primeira foto coletiva do ministério; Sarney no bandeirão do MEC com um sorridente Marco Maciel; Sarney aplaudido por Montoro no batismo de um "Tucano" da FAB; Sarney e Brizola trocando sorrisos numa feira de livros. (Painel FSP, 17/05/89)

Fase

Aureliano Chaves considera que só quando começar o debate entre os candidatos vai poder ter idéia de quem tem chance.

Para ele, aí a sociedade vai "rasgar a embalagem e experimentar o produto". (Painel FSP, 17/05/89)

Euforia

Brizola gostou da vitória de Maluf no PDS. Facilita o apoio de Esperidião Amin à candidatura do PDT e pulveriza ainda mais o voto paulista. (Painel FSP, 16/05/89)

Equívoco

Do ministro Jáder Barbalho, sobre o comentário do candidato a vice na chapa do PMDB à presidência da República, Waldir Pires, de que os ministros de Sarney deveriam deixar o governo para subirem no palanque do Doutor Ulysses.

-É um equívoco que as pessoas recusem apoio em campanha quando no segundo turno terão que fazer acordos até com adversários. (Informe JB, 16/05/89)

Quiromancia

O candidato à vice-presidência da República pelo PMDB, Waldir Pires, conta hoje com um significado prognóstico favorável à sua candidatura: a previsão do badalado médico e quiromante baiano Newton Pinto.

Há mais de cinco anos, os dois se encontraram na Praia de Pituba e Newton leu a mão de Waldir prevenindo que, segundo sua linha de êxito, o sucesso começaria quando completasse 63 anos.

Quem estava lembrando o fato neste fim de semana com um grupo de amigos foi o próprio ex-governador, já menos descrente do que na época em que ouviu a profecia, acrescentando:

-Completo 63 anos no próximo dia 21 de outubro. (Informe JB, 16/05/89)

De cabeça

O presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos, pediu licença sem vencimentos do cargo de assessor jurídico da Assembléia Legislativa de Pernambuco - é funcionário da casa há mais de 20 anos - para se dedicar de corpo e alma à campanha presidencial do PMDB. (Informe JB, 16/05/89)

Fábula

Era uma vez um reino chamado São Carlos, onde dois senhores da terra, ou do pó, viviam às turras.

Havia o bando do *Golinho* e o do *Balbino*.

Aí as autoridades resolveram intervir, foram ao reino e mataram *Golinho*.

E então *Balbino*, livre da concorrência e dos ataques do inimigo, passou a reinar em paz. (Informe JB, 18/05/89)

Camarada

O presidente José Sarney tem dito a seus amigos que o candidato mais preparado para substituí-lo é Ro-

berto Freire, do PCB.

Está impressionado com o programa de governo que Freire tem apresentado.

O presidente ainda termina pedindo uma ficha de filiação ao *Partidão*. (Informe JB, 18/05/89)

Porre

A anunciada chapa Jânio Quadros/Hélio Garcia é legalmente impossível. O ex-governador de Minas continua filiado ao PMDB.

Mas, se viesse a ser possível esta dobradinha, já tinha um apelido adequado: dose dupla. (Informe JB, 18/05/89)

Adiando

A chancelaria cubana recebeu sinais de que a viagem de Sarney a Havana deve ficar para segunda quinzena de dezembro, depois da eleição do seu sucessor. Essa viagem estava prevista inicialmente para setembro. (Painel FSP, 19/05/89)

É dando que se recebe

Cercado pelos fotógrafos dia 17, o ministro Roberto Cardoso Alves anunciou que ia dar uma "banana". Quando todas as câmeras esperavam o gesto, ele surpreendeu:

"Quanto é que vocês me pagam por essa banana?"

Como não houve ofertas, não houve a "banana". (Painel FSP, 19/05/89)

Na mira

Certo de que terá mesmo a legenda do PDC, Caiaido diz que prefere enfrentar Collor que Lula ou Brizola.

"O Collor é um alvo mais fácil", diz o líder da UDR, acrescentando que se ao segundo chegarem Collor alguém mais à esquerda, não hesitará em apoiar o ex-governador alagoano. (Painel FSP, 19/05/89)

Não agradou

Aprovado, pelo plenário da Câmara, o salário-mínimo de NCz\$ 120, os deputados levantaram-se e aplaudiram a própria decisão. Das galerias lotadas receberam, em troca, uma estrepitosa vaia. (Painel FSP, 19/05/89)

Filosofia

Dia 18, em meio ao debate sobre a nova política salarial, o deputado Elias Murad (PTB-MG) repeliu as críticas ao nepotismo no Congresso:

"É muito melhor ter a sua própria mulher como secretária, do que ter a secretária como mulher".

Pela reação do plenário, a maioria não concordou. (Painel FSP, 19/05/89)

Contas

O líder pedessista Amaral Neto não leva a sério os

rumores de que os antimalufistas estão pretendendo derrubá-lo da liderança:

"Para isso eles precisariam dos votos de 15 integrantes da bancada e estou seguro de que eles não conseguem nem cinco votos". (Painel FSP, 19/05/89)

Nova

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente anuncia hoje, em Brasília, a descoberta de um novo e raro tipo de orquídea, encontrado na serra do Uburutema, no Ceará. A orquídea, talvez por sua cor - vermelho rubro - foi batizada de "Gorbatchev". (Painel FSP, 17/05/89)

Lista

O senador Jarbas Passarinho concorda com a ideia de se celebrar um pacto político, para garantir a estabilidade das instituições contra o terrorismo das bombas de Recife e Volta Redonda.

"Mas será que os terroristas vão aderir?", pergunta. (Painel FSP, 17/05/89)

Liberdade

Do presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Francisco Resek:

"As pesquisas influenciam o voto, mas positivamente. O eleitor tem o direito de saber o que o país está pensando dos candidatos, a fim de poder exercer o chamado 'voto útil'". (Painel FSP, 16/05/89)

Estratégia

Do candidato derrotado no PDS, Esperidião Amin:

"A próxima vez não vou entrar em convenção nenhuma: vou montar um partido e colocar os amigos. Como o Collor de Mello". (Painel FSP, 16/05/89)

Leitura abrangente

Na feirinha de livros montada na convecção do PSDB, em Brasília, havia obras para todos os gostos.

Ali se vendiam livros de Lênin, Rosa de Luxemburgo, Che Guevara, Franco Montoro e até um insólito "Almanaque do Amor". (Painel FSP, 16/05/89)

Risos - 1

A ministra Dorothea Werneck explica porque voltou a sorrir, depois de passar uma temporada de tromba:

"Eu estava muito preocupada com a crise do país, mas nos últimos dias a situação parece ter melhorado e eu dei a volta por cima". (Painel FSP, 16/05/89)

Risos - 2

Indagada se isso também poderia ser reflexo de amor, Dorothea deu uma gargalhada e ampliou o suspense:

"Quem sabe..." (Painel FSP, 16/05/89)

Argentina: peronistas dançaram nas ruas

Durante toda a madrugada do dia 15, pelas ruas de Buenos Aires se ouvia um canto: "Vamos a volver, vamos a volver..." Debaixo de uma chuva fina, os peronistas brandavam seu retorno ao poder na Argentina depois de 13 anos. A vitória foi maior do que podiam esperar os mais fanáticos militantes do Partido Justicialista. Carlos Saul MeneH(m, governador da pequena, pobre e tórrida província de La Rioja, ganhou com folga, elegendo um Colégio Eleitoral próprio, suficiente para fazê-lo, sem acordos, presidente dos argentinos a partir de 10 de dezembro.

MeneH(m teve 47,33% dos votos, enquanto seu principal adversário, Eduardo Angeloz, da União Cívica Radical, o partido do governo, ficou com 37,04%. "Os números mostraram que a política continua polarizada em nosso país", disse o ministro do Interior, Enrique Nosiglia.

Os peronistas tiveram vantagens surpreendentes: ganharam até em Buenos Aires, onde quase sempre eram batidos pelos radicais, e também em Córdoba, a

província governada por Angeloz.

Alfonsín entendeu o recado enviado pelo voto. "Não posso participar da alegria dos ganhadores porque sei que tive minhas propostas derrotadas nas urnas", afirmou o presidente, na manhã do dia 15.

Os peronistas começaram a aparecer no momento em que foi encerrada a votação, juntando-se em frente ao hotel Presidente onde se instalara todo o comando do partido, com exceção de MeneH(m, que ficara em La Rioja.

Quando os votos começaram a ser contados, desenhando a vitória de Menem, a multidão foi aumentando e passeatas se espalharam por todo o centro de Buenos Aires. Grupos de rapazes da juventude Peronista faziam a cidade dançar à força: "Hay que saltar, Hay que saltar, e quien no salta es radical". Ai de quem não saísse pulando perto de um grupo desses. Houve alguns confrontos nas ruas.

Transição

Pouco antes das 23 horas, a

televisão mostrou as imagens de MeneH(m, em La Rioja, recebendo um telefonema de Angeloz, que reconhecia a derrota. Elegante, o candidato governista classificou as eleições de "irrepreensíveis" e se declarou disposto, como governador de Córdoba, a ajudar MeneH(m a comandar o país.

Passada a festa, os argentinos querem saber como ficará o país nesse intervalo que vai da vitória eleitoral até o dia 10 de dezembro. O ministro do Interior, Enrique Nosiglia, anunciou que Alfonsín se encontrará com MeneH(m para acertar a transição, convocando também outros partidos para tentar uma espécie de pacto.

Mostrando preocupação com a questão militar, MeneH(m assegurou que espera "profissionalizar" as Forças Armadas e transformá-las numa instituição sólida, como reivindicam os militares. MeneH(m disse que a volta do peronismo ao poder "não é um salto no passado, mas um salto para o futuro". (Estado de S. Paulo, 16/05/89)

Crise argentina antecipa posse de Menem

A inflação valeu mais do que a Constituição. Dirigentes da União Cívica Radical e do Partido Justicialista, os dois principais partidos políticos argentinos, se puseram de acordo nos dias 20 e 21 para encurtar o mandato do presidente Raúl Alfonsín e empossar o sucessor eleito Carlos Menem antes do dia 10 de dezembro. Alfonsín e Menem, que a princípio haviam manifestado oposição à medida, acabaram por acatá-la diante da grave crise econômica, com o país já vivendo em situação de hiperinflação. Existe um consenso entre os operadores políticos e econômicos de que o atual governo já não dispõe de poder político para propor um plano de reajuste na economia e que o país não poderá suportar o longo período de transição prescrito pela Constituição.

Autoridades dos dois partidos majoritários passaram o fim de semana estudando uma fórmula jurídica que permitisse a transmissão de poder sem causar grandes danos à Constituição. De acordo com a lei vigente o mandato de Alfonsín termina no dia 10 de dezembro e só então seu sucessor, o peronista Carlos Menem deveria assumir o poder. Para Menem tomar posse antes desta data, Alfonsín deveria renunciar a seu mandato, juntamente com o vice-presidente Victor Martínez. Ainda assim, seriam necessárias alterações na Constituição e na lei 20.972 que trata sobre a acefalia do Estado. "Mesmo a renúncia do presidente não deveria ser encarada como tal, já que não atende a seus interesses pessoais, mas é decorrência da situação geral", explica o secretário-

geral do Partido Radical, deputado Marcelo Stubrin.

As articulações para entregar o poder a Menem antes de dezembro começaram na noite-quinta-feira, dia 18. Os próprios radicais reconhecem que o atual governo já não dispõe de autoridade política para promover qualquer plano de reajuste econômico. Os peronistas, por seu lado, temiam assumir responsabilidades pelas iniciativas de um governo que não era o seu e gastar o capital político que acumularam ao vencer as eleições do último dia 14. Diante disso a saída encontrada foi encurtar a transição. Entre os pontos que ainda não havia consenso estava a data da posse de Menem. Em princípio se trabalhava como sendo o dia 30 de junho, mas há quem fale em 9 de julho. (JB, 22/05/89)

CUT cancela convocações de greve geral

O Presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, afirmou dia 15 que a convocação de uma greve geral dos três milhões de trabalhadores que têm data-base em maio está afastada. Pelo menos por enquanto. Ele explicou que não se pode convocar uma greve geral a cada mês e creditou a mudança de tática da entidade à atual conjuntura.

Em lugar da greve, a CUT está lançando uma campanha nacional em defesa dos salários e da democracia sob o lema "Para viver melhor: mais salários, mais democracia". A campanha vai até dia 25, quando a Executiva Nacional convocará nova plenária de dirigentes e sindicatos, para avaliar as condições de uma convocação de greve geral por salário e pelo direito de greve.

O dirigente da CUT descartou também a trégua proposta pelo Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, até as eleições. Disse que Amato ainda não procurou a entidade para discutir um programa econômico mínimo neste período, mas quer definir imediatamente a política salarial.

-Eleição não pressupõe trégua na briga salarial. Não podemos aceitar acusações de que a briga por salários é responsável por dificultar uma campanha eleitoral. Isso a gente não vai admitir - reagiu.

Segundo o sindicalista, a discussão sobre a definição de uma política salarial deverá se dar diretamente no Congresso, pois a CUT prevê para amanhã ou

quinta-feira, no máximo, a votação simultânea da Medida Provisória nº 50, salário-mínimo, política salarial e aumento de salário dos Deputados.

Para pressionar os parlamentares a aprovarem o relatório da Comissão de Trabalho, que determina reajuste mensal de salário de acordo com a inflação real, e tentar adiar a votação sobre a Medida Provisória, a CUT montou um plantão de sindicalistas em Brasília. Meneguelli vai a Brasília para propor que a definição de serviços essenciais seja a consagrada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), e que serviço essencial é aquele cuja interrupção põe em perigo a vida, a segurança ou a saúde da pessoa. (O Globo, 16/05/89)

Joaquinzão vai lutar pelo poder da CGT

O ex-presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, não está disposto a aceitar o fato de ter perdido a presidência da entidade para Antônio Rogério Magri, em congresso realizado no final de abril. Dia 16, reunido com dissidentes na antiga sede da CGT, na rua da Glória, em São Paulo, ele anunciou ter registrado em cartório ou-

tra versão da ata que considerou Magri o novo presidente. "Nessa outra ata, eu digo que todas as decisões aprovadas depois de minha saída do congresso são ilegítimas, pois eu era o presidente do evento", disse Joaquinzão.

Para o líder sindical, o congresso foi encerrado quando ele decidiu não mais assistir à forma como eram conduzidos os traba-

lhos. "Até hoje não tive acesso ao livro de presenças, pois o 'todo poderoso', dono dos dólares, não permitiu, reclamou Joaquinzão. Segundo Magri, qualquer informação do congresso estava disponível na secretaria do evento: "Hoje, sim, ele não terá mais acesso a nenhuma informação, pois não pertence mais a CGT", respondeu Magri. (O Estado de S. Paulo, 17/05/89)

Petrobrás readmite 14 em São José dos Campos

Para conseguir a suspensão da greve dos funcionários da refinaria de São José dos Campos, que continuou mesmo após a demissão de 14 petroleiros, a direção da empresa transformou dia 16 as 14 demissões em suspensões severas, de até 29 dias. Condicionou o retorno das negociações anteriores do turno de seis horas com as vantagens concedidas aos empregados em turno de oito horas. Os representantes sindicais levaram esta proposta às bases dia 16 à noite.

Antes, porém, o presidente da estatal, Carlos Sant'Anna, convocara os representantes dos 17 sindicatos de petroleiros para uma reunião na véspera, que durou cer-

ca de três horas. Durante este tempo os petroleiros foram informados dos problemas financeiros que a empresa vem enfrentando.

Carlos Sant'Anna falou aos dirigentes sindicais que o intuito da reunião era uma tentativa de aproximação maior com os sindicatos, prevendo-se uma sucessão de reuniões. O clima foi cordial, revelou Villa, contando que os petroleiros fizeram perguntas sobre o gerenciamento dos problemas financeiros da empresa, como a contenção de custos e diminuição do prazo de faturamento das distribuidoras de combustíveis. Após a exposição do superintendente financeiro, Nelson Lacerda, a poli-

tica de composição salarial foi apresentada pelo chefe do Serviço de Relações Industriais, Flávio Chaves. Os líderes sindicais chegaram a comparar os salários com os do mercado, mas não fizeram reivindicações, conforme relato de Villa.

A Petrobrás descontará os dias parados, mas de forma parcelada, pois tal punição atinge 480 famílias. A transformação das demissões em suspensões não causa estranheza. Funcionários demitidos em greves anteriores acabaram readmitidos, só que depois de entrarem na Justiça. Desta vez, a Petrobrás saiu na frente. (JB, 17/05/89)

Projeto prevê IPC integral para 3 mínimos

A nova legislação salarial aprovada dia 18 pela Câmara dos Deputados prevê critérios diferenciados de reajuste nos salários, dependendo da faixa de renda do trabalhador. Os empregados que recebem até três salários mínimos - NCz\$360,00 em junho, pelo projeto aprovado pelos deputados - terão seus salários corrigidos mensalmente pela inflação plena (IPC) do mês anterior. Nessa faixa de salário, estão 60% dos trabalhadores brasileiros.

A faixa de renda entre três e vinte salários mínimos - NCz\$360,00 a NCz\$2.400,00 - receberá também o reajuste mensal, mas somente o que exceder em 5% o IPC do mês anterior. Ou seja, se a inflação ficar em 8%, o assalariado receberia 3% de reajuste, que corresponde à diferença entre os dois índices. A cada trimestre o percentual que não for repassado ao salário mensalmente, será incorporado à remuneração do trabalhador.

A faixa salarial acima de NCz\$2.400,00 - ou, 20 salários mínimos - não teria qualquer reajuste

garantido em lei. A ela será reservada a livre negociação dos salários. O projeto da Câmara, porém, estabelece que os diferentes critérios de reajuste serão aplicados aos salários em forma de cascata. Ou seja, para cada faixa salarial será aplicada um tipo diferente de reajuste.

Um exemplo, no caso de um trabalhador que receberá em junho NCz\$2.500,00. Os primeiros NCz\$360,00 de seu rendimento - correspondentes a três salários mínimos - são corrigidos mensalmente pela inflação plena do mês anterior. A parcela do salário entre NCz\$360,00 e NCz\$2.400,00 (NCz\$2.040,00) será reajustada mensalmente no que exceder a 5% da inflação e a cada trimestre será zerado o diferencial não repassado ao salário anteriormente. O valor que ultrapassar os NCz\$2.400,00 - no caso NCz\$100,00 - será corrigido com base na livre negociação.

Governo

O governo tentará mudar no Senado parte da política salarial aprovada na Câmara dos Deputa-

dos. O deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS), líder do governo, vai encaminhar aos senadores uma emenda reduzindo o salário mínimo de junho de NCz\$ 120,00 para NCz\$ 95,00 e abolindo os reajustes mensais, iguais à variação da inflação, para os que recebem até três salários mínimos por mês.

Só em junho, a Previdência preverá de NCz\$ 1 bilhão para pagamento dos aposentados e pensionistas e, segundo o secretário geral do Ministério da Previdência, Delyle Guerra de Macedo, não haverá recursos. Numa escalada do terrorismo contra os segurados, inaugurado dia 18 pelo ministro João Batista de Abreu com a ameaça de suspender o pagamento de pensões e aposentadorias, Delyle atíçou um quebra-quebra. "Essas agências bancárias, todas bem arrumadinhas, correm riscos", declarou, como se não fosse o seu ministério, e sim os bancos, o depositário inepto de um dinheiro recolhido pelo governo de trabalhadores e empresas. (Folha e JB, 20/05/89)

Assalariados divididos em 3 grupos de datas-base

Política Salarial

Determina reajustes mensais para quem ganha até três salários mínimos, a partir de junho, pelo percentual equivalente à inflação do mês anterior. Para os trabalhadores com salário superior a três mínimos, vigora o efeito cascata, que prevê reajustes trimestrais para a faixa de salários entre três e 20 mínimos e, a partir dessa faixa, livre negociação.

Gatilho Salarial

Incluído na política salarial. Quando a inflação superar os 5%, o trabalhador receberá no mês seguinte a diferença entre estes 5% e o percentual de inflação registrado no mês anterior.

Grupos por Data-Base

Por esse sistema, os assalariados foram divididos em três grupos, com quatro datas-base em cada grupo. O grupo I terá o reajuste trimestral em junho, o grupo II em julho e o grupo III em agosto. O sistema pretende reduzir o impacto do reajuste na massa salarial.

Salário Mínimo

NCz\$120, a partir de 1º de junho. Esse valor será reajustado mensalmente, com base na inflação do mês anterior. Em outubro, será incorporado ao mínimo um

ganho real de 12,55%, além da inflação de setembro, correspondente ao acumulado de 3% mensais em junho, julho, agosto e setembro. A partir daí, o ganho mensal de 3% será incorporado ao salário a cada bimestre, somando 6,09%. O salário-mínimo diário foi fixado em NCz\$4 e o salário/hora em NCz\$0,545.

Salário Mínimo de Referência

Fica extinto pelo projeto aprovado na Câmara. Também desaparece o Piso Nacional de Salários, que agora é substituído pelo salário-mínimo. (O Globo, 19/5/89)

Deputados acham que ganham mal

Homem decidido, nascido na terra de Virgulino Lampião (Serra Talhada), o Presidente em exercício da Câmara dos Deputados, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), defendeu com firmeza dia 18 o aumento do salário dos parlamentares e alegou:

-É pouco ainda pela função que exerce e pelas despesas que tem um parlamentar.

Entre estas despesas, está a ajuda a turmas de formandos de sua cidade:

Eu paraninfo de 10 a 14 turmas por ano. Tenho que pagar pelo menos uma viagem à Capital, quando não tenho que pagar a orquestra do baile - argumenta Inocêncio com naturalidade.

Mas acrescenta que há outras despesas, próprias da atividade parlamentar, como a manutenção de duas casas e dois automóveis - um em Brasília e outro na cidade do parlamentar. Se tiver bases no interior, o deputado ou senador deverá ainda ajudar nas festas folclóricas e religiosas de sua cidade. Nesta justificativa, ele é ajudado pelo Primeiro Vice-Líder do PFL, José Teixeira (MA), que aponta outras despesas:

- Quando chegamos a nossas cidades, temos que ajudar as pessoas que nos ajudam, dar dentaduras, óculos. Não temos como negar isto.

Inocêncio salienta, entretanto, que os Deputados contrários ao

aumento terão uma saída: poderão optar por receber ou não o aumento. No entanto, o requerimento que solicitou a votação do Decreto Legislativo pede que passem a receber o aumento apenas os 280 Deputados que assinaram o documento. Diante deste pedido, a Mesa estuda a possibilidade de tornar facultativo o recebimento do aumento e da reposição retroativa a janeiro. Durou apenas 9 segundos a votação presidida pelo deputado Inocêncio de Oliveira, aumentando em 30,15% o salário de deputados e senadores, que passou de NCz\$ 5.975,66 para NCz\$ 7.787,33 (o que equivale a pouco mais de 96 salários mínimos) (O Globo, 19/5/89)

US\$1,2 trilhão: o preço da miséria

O mais recente relatório do presidente do Banco Mundial, Barber Conable, cita 950 milhões de pessoas vivendo em pobreza absoluta, 350 milhões delas no sul da Ásia, 280 milhões nas regiões próximas ao Saara, e 80 milhões na América Latina. A dívida do Terceiro Mundo é, hoje, de US\$ 1,2 trilhão.

As soluções apresentadas até o momento para a dívida externa apenas fizeram agravar este quadro. Entre 1982 e 1983, US\$ 287 bilhões foram transferidos do Sul para o Norte. Apenas da América Latina, o fluxo de capitais para os países credores foi de US\$ 145 bilhões no período.

A dívida latino-americana, de US\$ 410 bilhões, é 25% superior aos débitos em 1982. Deste ano a 88, o Brasil já remeteu cerca de US\$ 80 bilhões ao exterior - entre 82 e 84, o índice de mortalidade infantil cresceu em 12% no Brasil. (Jornal dos Direitos Humanos, abril/89)

Terroristas usaram 4 bombas em memorial

Foram quatro e não duas, como a polícia divulgara inicialmente, as bombas colocadas no Memorial "9 de Novembro", destruído na madrugada do dia 2 de maio, em Volta Redonda. Das quatro, três explodiram e uma foi encontrada intacta sob a base do monumento. Os autores do atentado, no mínimo três pessoas, não detonaram a quarta bomba intencionalmente. Todas foram confeccionadas com um tipo de explosivo plástico denominado Plastex, fabricado exclusivamente pela fábrica Presidente Vargas da Indústria de Material Bélico do Brasil (Imbel), controlada pelo Exército.

Essas conclusões constam do laudo de 27 páginas divulgado dia 15 pela Secretaria de Polícia Civil do Estado do Rio, assinado pelos peritos Tomás Medeiros de Mello,

César Tadeu Pereira e Carlos Alberto Maulaz de Sá, que sugerem que a Imbel seja "solicitada oficialmente" a informar para quem fornece o Plastex.

-Se o Exército controla a saída de material da fábrica podemos saber de onde ele foi desviado - afirmou o Secretário Hélio Saboya.

O Plastex, segundo os peritos, é usado industrialmente em siderúrgicas, para soldas de placas de grandes dimensões. O Centro de Comunicação do Exército informou que o material da Imbel é usado por usinas siderúrgicas no corte do aço. Qualquer usina cadastrada em órgão público federal pode comprá-lo. Saboya dissidia 15 que a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) negou ter o explo-

sivo em seus depósitos.

Para os técnicos, a não explosão da quarta carga, encontrada intacta sob o monumento, foi proposital. Ela não fazia parte do circuito de detonação das outras. "Quem efetuou uma colocação correta na parte traseira do Memorial e demonstrou ser especialista ou bem orientado, não cometeria um erro tão primário quanto este na parte frontal e na carga mais potente", diz o laudo.

Em um ponto sua conclusão coincide com os depoimentos de duas testemunhas que passaram pela Praça Antunes antes do monumento ser destruído e avistaram três homens próximos ao Memorial: a ação foi praticada por no mínimo três pessoas.

(O Globo, 16/05/89)

Eleição presidencial tem normas definitivas

A Câmara dos Deputados aprovou dia 17 em caráter definitivo, a lei que regulamenta a eleição do presidente e do vice-presidente. À última hora, os líderes de bancadas, que já haviam acatado emenda do senador Itamar Franco (PRN-MG), exigindo a apresentação pelos candidatos de uma detalhada declaração de bens, voltaram atrás. Os líderes de partidos derrotaram a emenda do senador mineiro sob a alegação de que ela era inaplicável.

A lei eleitoral trata, desde da confecção do modelo da cédula única à distribuição do horário da propaganda eleitoral gratuita entre os partidos, passando pelos prazos fatais para os diferentes procedimentos legais. A derrota da emenda Itamar Franco, que exigia que os candidatos, não só detalhassem os seus bens, mas explicitassem como conseguiram adquiri-los, foi estranhada pela deputada Tutu Quadros (PSDB-SP). O pai de Tutu, o ex-presidente Jânio Quadros, novamente candidato ao Palácio do Planalto, desta vez pelo PSD, é acusado, por exemplo, de manter conta bancária na Suíça.

Propaganda

A distribuição dos horários diários entre os partidos será feita de seguinte forma: 30 segundos para o partido com registro definitivo e sem representação no Congresso; cinco minutos para os partidos com até 20 congressistas (PRN, PL e PCB); 10 minutos para partido de 21 a 60 congressistas

(PT - coligado com PC do B - , PDT, PSDB, PTB e PDS); 13 minutos para partido de 61 a 120 congressistas (nenhum dos partidos se encontra nessa situação); 16 minutos para partido de 121 a 200 congressistas (PFL); e 22 minutos para partido com mais de 200 congressistas (PMDB).

Outros pontos importantes da lei:

* Estão convalidadas as convenções partidárias realizadas antes da promulgação da lei eleitoral, como a realizada pelo PMDB.

* As cédulas oficiais para a eleição terão um modelo ainda a ser elaborado pelo TSE, mas deverão ser impressas em papel branco e opaco, com tipos uniformes de letras, devendo ter os nomes e os números dos candidatos. Haverá também uma cédula especial destinada ao eleitor analfabeto, com a fotografia dos candidatos.

* Se antes do segundo turno houver morte, desistência ou impedimento de candidato, convocar-se-á, entre os remanescentes, o de maior votação.

O rito da sucessão

5 de abril

* Os partidos provisórios, sem parlamentares no Congresso, como o PV (Partido Verde), perderam o direito de lançar candidato a presidente.

15 de maio

* Quem não se filiou a partido político ficou impedido de disputar a eleição. Da mesma forma, a inelegibilidade alcançou quem, no

exercício de cargo de executivo não observou a exigência da desincompatibilização.

15 de julho

* É o último prazo de lei para a realização de convenções destinadas a lançar candidatos a presidente e a vice-presidente da República.

6 de agosto

* Encerramento do alistamento de eleitores com mais de 16 anos. Para os maiores de 18 anos a habilitação como eleitor é compulsória. Para os de 16 a 18 anos incompletos, o alistamento é compulsório.

17 de agosto

* Às 18h encerra-se o prazo para o registro de candidatos no TSE.

15 de setembro

* Começa a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão, em cadeia nacional, com geração em Brasília. Ela se estende até o dia 12 de novembro. Fica expressamente proibida a propaganda paga. No rádio, a propaganda gratuita terá início às 7h; na TV, às 13h.

15 de novembro

* Vota-se, em primeiro turno, para presidente e vice-presidente da República, e para prefeitos, vice-prefeitos e vereadores nos municípios já criados ou que venham a ser criados até o dia 15 de junho. Se nenhum candidato a presidente obtiver maioria absoluta (50% mais um dos votos), os dois candidatos mais votados serão submetidos, 20 dias depois, a um segundo turno. (JB, 18/5/89)

Aconteceu

Assinatura anual NCz\$5,00

Faça sua assinatura através
de cheque nominal para o CEDI —
Centro Ecumênico de Documentação
de Informação

Candidato comunista se encontra com o cardeal

Declarando não acreditar em Deus, mas acompanhado da mãe D. Lurdes e da esposa Leticia, que são católicas, o candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, visitou dia 18 o Cardeal do Rio, Dom Eugênio Sales, no Palácio São Joaquim. O encontro foi histórico, pois pela primeira vez na história do país, um comunista se reúne oficialmente com um representante da hierarquia da Igreja Católica. Freire pediu apoio a Dom Eugenio para o pacto antiterror.

Nos anos 30, antes do Estado



Roberto Freire

Novo, o então presidente Getúlio Vargas chegou a promover um encontro de membros do PCB com o Cardeal Dom Sebastião Leme

para discutir a formação da “unidade nacional”, mas a reunião foi secreta. O presidenciável comunista esclareceu que seu gesto ao procurar o Cardeal Dom Eugênio representa a possibilidade de provar que na democracia deve predominar a relação e convivência “humanista, civilizada e respeitosa entre concepções de vida antagônicas”.

Dom Eugenio não deu entrevista nem aceitou ser fotografado ao lado de Roberto Freire. (O Dia, 18/5/89)

Adversários não crêem no crescimento de Collor

O crescimento da candidatura de Fernando Collor já era esperado pelo Senador Mário Covas e não assusta nem o ex-Ministro Aureliano Chaves (PFL) nem o Deputado Roberto Freire (PCB), também presidenciáveis. Para Aureliano, as candidaturas “só começarão a ganhar consistência, de fato, a partir de julho ou agosto”. Comparando Collor a Jânio Quadros, o comunista Roberto Freire ironizou:

- A direita não sabe se fica com a vassoura ou se vai de aspi-

rador de pó.

O tucano Mário Covas disse em Recife que considera real o crescimento da candidatura do ex-Governador de Alagoas mas não acredita que esse quadro seja definitivo. Para ele, a situação se modificará radicalmente quando começarem os programas gratuitos no rádio e na televisão.

- Collor apareceu, num curto espaço de tempo, em dois programas nacionais de televisão, e disse as coisas que o povo estava queren-

do ouvir. É natural, portanto, que tenha crescido nas pesquisas - afirmou Covas.

Em Belo Horizonte, Roberto Freire afirmou que o candidato do PRN sofrerá uma queda nas pesquisas eleitorais se não receber o apoio da direita. Para ele, a imagem de honestidade transmitida por Collor é insuficiente para polarizar a sucessão. Na sua opinião, este discurso de Collor terminará caindo no vazio. (O Globo, 16/5/89)

Para TV, Collor vira garoto problema

Mayara Magri, ou Camila, a garota-problema da novela “O Salvador da Pátria”, foi a grande atração do programa do presidenciável Fernando Collor de Mello, dia 18 em rede nacional de televisão. Filmada de todos os ângulos que o conservadorismo de Collor pôde permitir, ela serviu para aliviar a terceira vez - em apenas cinco semanas - que o candidato tirou uma hora de programação habitual dos telespectadores.

Collor está se tornando, para a televisão, um garoto-problema. O excesso de horários gratuitos provocou uma reação da própria Abert (Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão),

que colocou no ar antes do programa um comunicado contra a decisão de se ceder tanto espaço aos partidos. O maior prejudicado, evidentemente, não é uma ou outra emissora de TV mas o próprio público.

O programa do dia 18 repetiu a eficiência dos dois anteriores de Collor. Mais que isto, repetiu várias partes dos anteriores, inclusive - ao que se lembra - frases inteiras do candidato. A equipe de produção, é evidente, foi a mesma. Hipocritamente, Collor foi sempre citado como “nosso convidado”, já que em tese o programa era do PSC (um obscuro partido cuja única glória foi ter eleito Dirce Tu-

tu Quadros, que logo depois passou para o PSDB).

Se Collor ainda não conseguiu se estabilizar como candidato viável do “centro”, sendo rejeitado por nove entre dez candidatos a vice, é certo que ele já se estabilizou como o representante do discurso da eficiência privatista.

A retórica se repetiu, com mais uma “denúncia”. Nada que mereça ser citado, mas o bastante para reforçar no público a impressão de que o “caçador de marajás” é um paladino que combate a corrupção do Estado. Não é, mas isso importa muito pouco. (Folha de São Paulo, 19/5/89)

Direita se articula para eleições presidenciais

A articulação das organizações de direita em funcionamento no Brasil para apoiar, de forma unitária, um só candidato à Presidência da República, é a principal prioridade de Ação Nacionalista Democrática (Ande), uma frente direitista que está sendo organizada desde 25 de janeiro último, em São Paulo, sob a liderança de João Marcos Fláquer, ex-presidente do Comando de Caça aos Comunistas (CCC), nos anos 68. A Ande reúne o apoio, direto ou indireto, das principais organizações de direita no Brasil.

Até agora, essas organizações não definiram que candidato apoiarão em novembro. O líder do Partido Nacional Socialista Brasileiro (Panaso), Armando Zanini Júnior, já definiu seu apoio ao virtual candidato do PDT, ex-governador Leonel Brizola, por considerá-lo "nacionalista". O Panaso é a principal organização nazista clandestina em funcionamento no Brasil. Elegeu, em novembro último, pela legenda do PDT o prefeito de Aparecida (SP), Cláudio Galvão Bueno e, pelo PDS, o vereador carioca Wilson Leite Passos.

Desde o início deste ano, as peregrinações a Aparecida já não são feitas somente para visitar o santuário de Nossa Senhora de Aparecida, padroeira do Brasil. Grupos neonazistas estão visitando regularmente esse município para debates com o único prefeito nacional-socialista do Brasil, eleito em novembro passado. Em vários de seus comitês eleitorais, figuravam, de forma ostensiva, fotos do ditador nazista, Adolf Hitler.

O Movimento Pátria e Liberdade (MPL) e o presidente regional ou "chefe provincial" da Ação Integralista Brasileira

(AIB) em São Paulo, jornalista Antônio Carlos Meirelles, apóiam a candidatura do presidente da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, por considerá-lo um "nacionalista, vítima de uma campanha internacional de difamação por parte da esquerda e da direita", segundo Meirelles. O MPL começará na próxima semana, uma campanha de pixação em favor de Caiado na região industrial do ABC, na Grande São Paulo.

Política e Economia

Entre as organizações direitistas do Brasil, é feita uma distinção entre a "direita econômica" - formada por organizações mais ligadas às atividades produtivas - e a "direita ideológica", de militância política mais acentuada. A matriz ideológica dessa segunda tendência é o integralismo, movimento fundado em 1932 por Plínio Salgado e que contou, naquela época, com a adesão de vários intelectuais e clérigos, entre os quais os juristas Miguel Reale e Godofredo da Silva Telles e o então bispo auxiliar do Rio, d. Helder Câmara.

Os membros do Partido Nacional Socialista Brasileiro (Panaso) são nazistas assumidos, anti-semitas e atuam de forma clandestina. Seus maiores redutos encontram-se no Rio, no Vale do Paraíba (região norte paulista) e em Campinas (SP). A Ação Nacionalista (AN) baseia-se no integralismo, tem núcleos organizados em 18 estados, prepara a criação do Partido de Ação Nacionalista (PAN) e publica o Jornal "Ação Nacional", com um cadastro computadorizado de 12 mil as-

sinantes e vendidos em bancas.

Articulações perigosas

Já a Frente Nacionalista (FN) pretende ser a versão brasileira dos skinheads norte-americanos. Com sede em Santos (SP), dá prioridade à nucleação e organização dos chamados "carecas dos subúrbios". Considera-se "a mais proletarizada" das organizações de direita. Mantém a banda de rock "Orgulho Nacional" que também planeja uma série de apresentações no ABC paulista.

O Movimento Pátria e Liberdade (MPL) nasceu há dois anos na faculdade de Engenharia Industrial (FEI), em São Bernardo do Campo e segue a linha integralista da Ação Nacionalista. A ponte entre as direitas brasileira e italiana é feita pelo Movimento Social Italiano-Direita Nacional (MSIDN), representado no Brasil pelo engenheiro Nicoló Mazzola, diretor de relações públicas da Consist - Consultoria, Sistemas e Representações Ltda., com sede na Alameda Jaú, nos Jardins, zona sul paulistana. Mazzola representa no Brasil o dirigente neofascista italiano Gianfranco Fini.

As organizações de direita integralista usam, como símbolo, a letra grega sigma, enquanto os neonazistas utilizam a suástica. A principal leitura dos militantes desse grupo hoje são os livros do nazista gaúcho S.E.Castan, exaltando o nazifascismo, entre os quais "Holo-caustro judeu ou alemão?".

A direita "religiosa" - como a TFP - e "econômica" - como a UDR e o MDU - são consideradas, por essas organizações, como "aliados estratégicos". (Jornal dos Direitos Humanos, ABRIL/89)